



CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DE SUA PRÁTICA E EM SAÚDE CARDIOVASCULARO

NURSING CLINICAL CARE IN THE DAILY LIFE OF PRACTICE AND ON CARDIOVASCULAR HEALTH

Maria Sinara Farias¹
Samya Coutinho de Oliveira²
Maria Celia de Freitas³
Maria Vilani Cavalcante Guedes³
Lucia de Fátima da Silva³
Lia Bezerra Furtado Barros²

RESUMO

Objetivo: Discutir as concepções sobre cuidado clínico de enfermagem e o exercício da práxis a pacientes com doença cardiovascular. **Métodos:** Estudo reflexivo acerca da temática cuidado clínico de enfermagem no cotidiano da prática de enfermagem e saúde cardiovascular. **Resultados:** Apresenta o cuidado clínico de enfermagem como essencial à vida, em que a prática exercida junto ao paciente cardiovascular se apresenta como restauradora da saúde física e estruturante do bem-estar psicológico. **Considerações Finais:** Nesta perspectiva, reafirma-se a relação Enfermagem, como campo de conhecimento, e Saúde, com área de atuação terapêutica.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Doenças cardiovasculares.

ABSTRACT

Objective: To discuss the conceptions about nursing clinical care and the practice of praxis to patients with cardiovascular disease. **Method:** Reflexive study about the thematic nursing clinical care in the daily life practice of nursing and cardiovascular health. **Results:** It presents the clinical nursing care as essential to life, in which the practice performed beside patient with cardiovascular disease shows like a restorative of physical health and structurant of psychological well-being. **Final Considerations:** In this perspective, the nursing relationship, as a field of knowledge and Health with a therapeutic activity area, is reaffirmed.

Keywords: Nursing. Nursing care. Cardiovascular diseases.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma ciência complexa que se consolida como a *práxis* do cuidado. Utiliza-se de fundamentos científicos para tornar-se uma prática realmente refletida que busca balizar o discurso por meio de ferramentas próprias (saberes, linguagem, metodologia, instrumentos, agentes, projeto terapêutico) que lhes possibilitem adotar modelos de atenção e aplicar teorias específicas para melhoria contínua de seu processo de trabalho.

¹ Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: sinarafariasbc@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Universidade Estadual do Ceará.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

O cuidado é considerado condição essencial da existência humana. É inerente à humanidade (a compreensão do valor da vida), ao desapego (o desprendimento de si para o outro) e à solidariedade (a dor do outro doendo em si), nas formas mais expressivas. O ato de cuidar acompanha o homem desde a antiguidade, é considerado um constructo filosófico que configura uma atitude prática frente ao sentido que as ações de saúde adquirem nas diversas situações em que se assume uma ação terapêutica⁽¹⁾.

Cuidar, em enfermagem e saúde, envolve ciência, arte, estética e ética, além de responsabilidade política e social e compromisso cidadão, pois o cuidado é promotor da saúde integral do ser humano para uma vida de qualidade e com plenitude. Sendo o principal objeto de estudo da Enfermagem, pressupõe, ainda, encontro, intencionalidade, interação, troca, reciprocidade e solicitude autêntica. Na prática clínica, que tem a gênese no vocábulo grego “*Klinos*”, transmuta-se em significações como inclinar-se para ouvir, examinar atentamente, respeitar o sofrimento do outro, o que lhe confere sentido de reverência e dignidade à vulnerabilidade do ser adoecido.

A Enfermagem integra a Área da Saúde e, com identidade própria, respeita as diferentes configurações das demais profissões da saúde, tendo a consciência coletiva do valor do cuidado para manutenção da vida. No cotidiano dos serviços de saúde, interage com os diversos atores sociais, nos múltiplos cenários da prática, mantendo o foco na diversidade da atenção diante da singularidade de cada pessoa assistida⁽²⁾.

Nesse contexto, tem-se o paciente acometido de doença cardiovascular, inserido em seu universo de configurações que o torna único, especial e merecedor, portanto, de atenção diferenciada e especializada. A ele, o cuidado clínico de enfermagem deve voltar-se não somente para os aspectos fisiopatológicos, como também para o julgamento clínico e raciocínio diagnóstico dos fenômenos que podem ser minimizados e dos fatores de risco que podem ser reduzidos mediante educação para saúde, contribuindo, assim, na prevenção secundária ou terciária⁽²⁾.

Diante do quadro clínico identificado, da condição de risco agudo ou do incômodo da cronicidade, das restrições impostas e do temor da sombra da morte, esse paciente também experienciará alterações na vida quanto às relações (familiar, profissional e social), à capacidade de enfrentamento, à expressão de sentimentos e à qualidade das representações e fantasias, necessitando, da Enfermagem e demais profissões da saúde, a intervenção do acolhimento carinhoso e do cuidado clínico adequado, para sentir-se seguro e confiante, porque não se pode desconectar humanidade do cuidado exercido por meio da prática científica que o configura.

O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM

O cuidado é mais que um ato, é uma atitude que abrange atenção, zelo, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro. Nele encontra-se o *ethos* fundamental humano, isto é, identificam-se os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir⁽³⁾. Também é considerado categoria ontológica que, quando aplicado, permite efetivar a ação terapêutica⁽¹⁾. A atitude de cuidar pode ser demonstrada de diversas formas, sendo identificada quando há respeito pelo ser que se cuida.

É entendido ainda como a raiz primeira do ser humano – ele se encontra antes de toda atitude e situação – e é reconhecido também como “modo de ser” essencial, dimensão frontal, originária, ontológica, impossível de ser desvirtuada⁽⁴⁾. Diante disto, compreende-se que cuidar é intrínseco do ser humano. Cuida-se das coisas que necessitam de dedicação e compromisso. Neste sentido, destaca-se o cuidado direcionado aos seres humanos, sendo o papel primordial da Enfermagem aquele direcionado a pessoas com fragilidades.

O cuidado de enfermagem constitui em uma atividade que lida com o ser humano em situações de vulnerabilidade de saúde, as ações deste ultrapassam as tradicionais de cunho mais técnico e com objetivos quase que exclusivamente

biológicos/patológicos, em que a pessoa passa a ser visualizada em sua integralidade⁽⁵⁾.

A Enfermagem é *práxis* que tem o cuidado como essência do exercício. Para tal, são necessários conhecimentos, habilidades e atitudes específicas, que exigem do profissional respeito aos limites, valores e crenças do outro, cuidando com visão holística e foco nas necessidades apresentadas pelas pessoas cuidadas.

Nessa perspectiva, o cuidado de enfermagem busca promover e restaurar o bem-estar físico, psíquico e social e amplia as possibilidades de viver e prosperar. Insere-se no âmbito da intergeracionalidade, pois revela-se, na prática, como um conjunto de ações, procedimentos, propósitos, eventos e valores que transcendem ao tempo da ação⁽⁶⁾.

A prática da Enfermagem também é exercida com base em um olhar clínico, que exige conhecimento e capacidade de pensamento crítico. Apesar da clínica historicamente sofrer pela supervalorização do modelo biomédico influenciado pela prática da Medicina, cujo cuidado é focado na patologia, o enfermeiro necessita, cada vez mais, buscar superar essa visão dicotômica entre saúde e doença e atuar de maneira significativa⁽⁷⁾.

Ante o exposto, na perspectiva de estabelecer uma relação entre a clínica e o cuidado de enfermagem, aparece o cuidado clínico de enfermagem, que constitui novas formas de relações entre os sujeitos envolvidos no processo do cuidado, na criação de espaços em que a subjetivação possa ser construída a partir dos desejos desses sujeitos e do respeito às formas de se conceber e significar a saúde e a doença, além das classificações e fragmentações assistenciais que historicamente tentam enquadrar os usuários dos serviços⁽⁷⁾.

Assim, o cuidado clínico de enfermagem é realizado na perspectiva de buscar novas formas de cuidar – focalizadas em uma atenção que englobe não apenas as necessidades fisiológicas dos pacientes, mas também as subjetivas –, fundamentada em conhecimentos e saberes próprios da Enfermagem.

Posto isso, destaca-se a importância de o ensino, na formação de enfermeiros, ser voltado para o cuidado e a clínica, o que reverbera no cuidado clínico de enfermagem, o qual implica profissionais que singularizem a própria prática⁽⁸⁾. Assim, a Enfermagem poderá, cada vez mais, conquistar valorização social e ampliar seus saberes.

Na Enfermagem, o cuidado clínico, muitas vezes, é exercido em cenários complexos, de incertezas e constante mudança, cabendo aos profissionais usar como referência a defesa do direito à vida, à saúde e o compromisso de uma prática segura e de qualidade, orientada pelo agir ético e o exercício do pensamento crítico⁽⁹⁾.

Portanto, o trabalho, a profissão e o cuidado na Enfermagem têm as raízes no modo de ser humano e se estruturam como prática social. Também é considerada Filosofia, que se refere ao sistema de crenças da profissão e proporciona perspectivas para a prática, o ensino e a pesquisa e; Ciência, que se remete ao sistema de relacionamento das respostas humanas na saúde e doença⁽¹⁰⁾.

INTERFACES DA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM E SAÚDE CARDIOVASCULAR

Afecções clínicas são conceituadas como doenças cardiovasculares, caracterizadas pela progressiva limitação da capacidade física e funcional do coração, que ocasionam prejuízos na realização das atividades diárias, além de risco à vida. Consideradas responsáveis por altas taxas de morbimortalidade, representam, na contemporaneidade, um grave problema de saúde pública⁽¹¹⁾. Não constituem causa de óbito apenas no grupo de mais idosos, mas também em adultos jovens, representando 33% dos óbitos registrados. Estima-se que se constituem como a principal causa de morte e perda da qualidade de vida ao longo do tempo, atingindo mais de 30% do total de óbitos com causa definida, ao acometer 16,6 milhões de pessoas/ano⁽¹²⁾.

Mesmo com a evolução de tecnologias que envolvem procedimentos diagnósticos e terapêuticos, uso contínuo de fármacos potentes e mudanças nos hábitos e estilo de vida, esses pacientes – acometidos pela doença no auge da vida produtiva –, ainda constituem contingente populacional crescente que deve ter atenção prioritária por parte dos profissionais nos serviços de saúde.

Dentre as intervenções buscadas, enfatiza-se a garantia da continuidade da vida, por meio de ações que assegurem a manutenção dos parâmetros vitais, com ênfase nas questões biológicas e minimização dos aspectos que podem ocasionar a morte. Condição que evidencia estreita relação existente entre a Enfermagem e o cuidado, que se constitui objeto de estudo e trabalho indissociável da atuação profissional.

O coração é o órgão privilegiado do afeto, é a metáfora do amor, do sofrimento, da saudade, mas também do ódio, da violência e da raiva. A ele são atribuídos sentimentos e significações que lhe conferem a posição simbólica de ser, na concepção aristotélica, o centro das emoções. O processo da doença instala-se, portanto, eivado de configurações que singularizam o modo de ser e sentir do paciente com distúrbio cardiovascular, exigindo da Enfermagem compreensão fenomenológica dos fenômenos que o acometem, no sentido de desvendar verdades que possam contribuir para definir novos modos de cuidar⁽¹²⁾.

Assim, o adoecimento cardiovascular não envolve somente comprometimento das funções orgânicas; geralmente é acompanhado de alterações psíquicas, emocionais e comportamentais geradas pelo impacto do diagnóstico e da perspectiva de sua evolução, além de afetar as relações familiares, que sofrem diante da situação de adoecimento e possibilidade da morte de um ente da família⁽¹³⁾.

O cuidado prestado às pessoas com doenças cardiovasculares é complexo e requer que seja executado com qualidade e sem gerar danos desnecessários ao indivíduo. O adoecimento cardiovascular exige dos enfermeiros atenção integral, sendo necessária a prestação de cuidados

desde a prevenção e, quando esta não for possível, que sejam atendidas às necessidades do paciente em relação ao tratamento e à reabilitação⁽¹⁴⁾.

Assim, o conhecimento de melhores práticas relativas ao cuidado cardiovascular pode garantir bons resultados a essas pessoas. Enfatiza-se, inclusive, o cuidado clínico de enfermagem, na forma de acolhimento e práticas educativas.

Nessa perspectiva, para prevenção do adoecimento cardiovascular, a prática clínica de enfermagem deve ser aplicada em todas as etapas do desenvolvimento humano, com base em conhecimentos científicos e na identificação das necessidades de saúde, crenças e valores das pessoas ou grupos a que se destinam⁽¹⁵⁾.

O enfermeiro, ao atuar interagindo com a população, construindo relações afetivas e aplicando conhecimentos, habilidades e atitudes concernentes à própria função, poderá contribuir com a sensibilização das pessoas para a mudança de hábitos de vida desencadeantes e agravantes de doenças cardiovasculares e, assim, contribuir para redução de sua incidência e prevalência.

Nas situações de tratamento e reabilitação de doenças cardiovasculares, o enfermeiro promove condições essenciais para recuperação rápida, individualizando a prática do cuidado com olhar clínico e pensamento crítico. Como profissional da equipe multidisciplinar de saúde e líder da equipe de enfermagem, deve desenvolver maneiras seguras e eficazes de cuidar⁽¹⁶⁾. Sua prática clínica permite o alcance dos objetivos necessários, desde que atue com foco no paciente.

Compreende-se que o cuidado clínico de enfermagem, no tocante ao adoecimento cardiovascular, deve ser realizado em uma perspectiva ampliada, que valorize as necessidades do paciente e que produza novas formas de cuidar, integrando os demais fatores que contribuem para o bem-estar biopsicossocial deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alteração no *modus vivendi* da sociedade torna-se uma condição imperativa para que o perfil

epidemiológico das doenças cardiovasculares seja modificado. A busca de conhecimentos com base em evidências científicas na área de Cardiologia e a produção de saberes que subsidiem a prática da enfermagem podem favorecer o surgimento de novas formas de aperfeiçoar o cuidado clínico de enfermagem que também pode ser ressignificado, na sua subjetividade, a partir de um cuidar fenomenológico, que seja capaz de tornar-se mais efetivo, pela melhor compreensão da expressão dos sentimentos manifestos em pacientes com doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. Ayres JRCM. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2004 [cited 2018 Nov 06]; 8(14):73-92. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14143283204000100005&lng=en
2. Cannon CP, Steinberg BA. Cardiologia Baseada em Evidências. Tradução: Jussara N. T. Burnier. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
3. Boff L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 11ª. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2004.
4. Heidegger M. Ser e tempo. 8ª. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2001.
5. Waldow VR, Borges RF. Cuidar e humanizar: relações e significados. Acta paul. enferm. [Internet]. 2011[citado 06 Nov 2018]; 24(3):414-418. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002011000300017&lng=en
6. Souza ML, Sartor VVB, Padilha ER, Aliti GB, Domingues FB, Assis MCS. Nursing care - a theoretical approach. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2005 [cited 2018 Nov 06] ; 14(2): 266-270. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072005000200015&lng=en
7. Silveira LC, Vieira NA, Monteiro ARM, Silva LF. Clinical care in nursing: development of a concept in the perspective of professional practice reconstruction. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 [cited 2018 Nov 06]; 17(3):548-554. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300548&lng=en
8. Silveira LC, Vieira NA. O cuidado e a clínica na formação do enfermeiro: saberes, práticas e modos de subjetivação. Esc. Anna Nery [Internet]. 2011 [cited 2018 Nov 06]; 15(4): 776-783. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400017&lng=en
9. Pires DEP. Necessary changes for advancing Nursing as caring science. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 [cited 2018 Nov 06]; 66:39-44. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700005&lng=en
10. Mcewen M, Wills EM. Bases teóricas para a Enfermagem. Tradução: Ana Maria Thorell. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
11. Cestari VRF, Florêncio RS, Moreira TMM, Pessoa VLMP, Barbosa IV, Lima FET et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde de indivíduos com cardiopatias crônicas. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 [cited 2018 Nov 06]; 69(6):1195-1203. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601195&lng=en
12. Silva AL, Silva LF, Souza IEO, Moreira RVO. Female patient that suffers from heart disease with pressure ulcer: a phenomenological reflection on a clinical care model of comfort. Esc. Anna Nery [Internet]. 2013 [cited 2018 Nov 06]; 17(1):168-172. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14148145201300100023&lng=en
13. Assis MCDS, Saffi MA, Linhares JC, Braum S. Evidence-based nursing in cardiology. Rev

HCPA [internet]. 2007[cited 2018 Nov 06]; 27(2):43-8. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Eneida_RabeloSilva/publication/277218079_Evidence

14. Aruto GC, Lanzoni GMM, Meirelles BHSAruto, G., Lanzoni, G., & Meirelles, B. Melhores práticas no cuidado à pessoa com doença cardiovascular: interface entre liderança e segurança do paciente. *Cogitare Enfermagem*[Internet].2016[citado 06 nov 2018]; 21(5). DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i5.45648>
15. Palmeira CS, Pereira A, Melo C. Prática de enfermagem na prevenção das doenças cardiovasculares. *Rev Baiana Enferm* [Internet].2005[citado 06 nov 2018];19(1):83-91. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Downloads/3893-9434-1-PB.pdf>
16. Carvalho ML, Silva MHR, Carvalho ML, Elias CMV, Silva KR, Santos MC. Nursing care in ICU patients undergoing cardiac surgery. *R. Interd*[Internet]. 2013[cited 2018 Nov 06];6 (4):60 - 67.Available from: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/195/pdf_68

Recebido em: 09/07/2018.

Aprovado em: 07/12/2018.